SINESP

SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SINDICATO INDEPENDENTE E DE LUTA!

Ciclo de Palestras

Concurso – Coord. Pedagógico / PMSP

12 (2ª feira) / 17 (Sábado) – Agosto 2019

Juliana M. Presto

julianampresto@gmail.com

Profa. Juliana M. Presto

Pedagogia – FE-USP

Pós-Graduação – "Ética, Valores e Saúde na Escola" e "Ética, valores e Cidadania na Escola" – UNIVESP (Campus USP-Leste)

Supervisora Escolar – PMSP

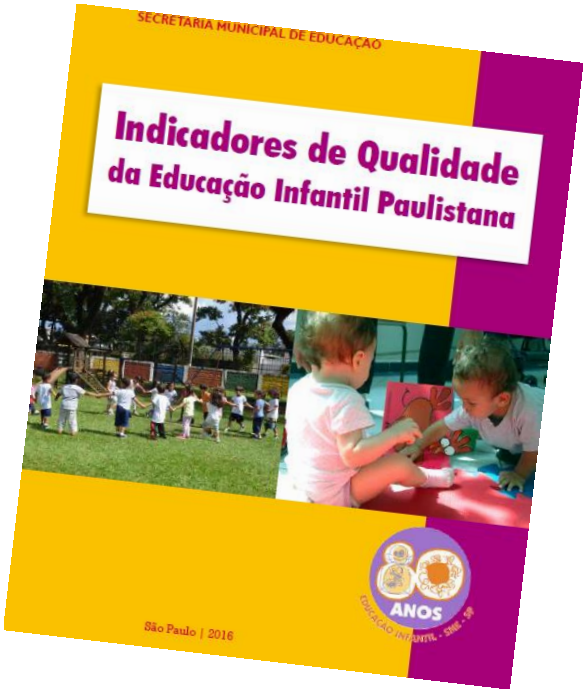
Profa. Cursinho Preparatório/Material Concursos da Área Educacional

Proposta...

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008;
- FALK, J. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Loczy**. Araraquara: Junqueira e Marin Editora, 2004;
- FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no bercário?:comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva**. Porto Alegre: Penso, 2015;
- MELLO, S. A.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. G. de (Org.). **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017;
- OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2017;
- STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

Relembrando...

- Estabelecer maior diálogo com os documentos institucionais da Educação Infantil – RME-SP, de acordo com Edital:





INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 02, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2019
SEI 6016.2018/0079552-5

APROVA A ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2019, QUE DISPÕE SOBRE OS REGISTROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Currículo da Cidade
Educação Infantil

CAPÍTULO 1

- Escola – espaço social – esfera pública;
- Escola da Infância;
- Acolhimento – princípio;
- Identidade – Território, Cultura;
- Integralidade, Equidade, Educação Inclusiva, Relações Étnico-raciais, Gênero;
- Matriz dos Saberes, Obj.Desenv. Sustentável-ODS;
- Democracia, Currículo, Vida X Preparatório;

CAPÍTULO 2

- Interações;
- Brincadeiras;
- Linguagens;
- Experiências;
- Convivência/Vivências;
- Grupos heterogêneos, diversidades;
- Espaço educador – autonomia, liberdade;
- Gestão dos tempos; Materialidades;
- Relações com familiares/responsáveis;
- Brincar – linguagem, expressão, ação;
- Observação e Escuta;
- Culturas Infantis;
- Protagonismo/Autoria;
- Acessibilidade;
- Pedagogia do brincar;
- Expressão/Manifestação;
- Datas Comemorativas;

CAPÍTULO 3

- Organização Curricular;
- Ambiente Educativo;
- Acolhimento;
- Planejamento flexível – para/com bebês e crianças;
- Integração das equipes;
- Trabalho com Projetos;
- Narrativas, percursos;
- 6 direitos de aprendizagem (BNCC) – conviver, conhecer-se, expressar, explorar, participar, brincar;
- Documentação Pedagógica;
- Político, Acompanhamento, Avaliação, Memória, Material Pedagógico, Reflexão, Formação;
- Publicizar, visibilizar

CAPÍTULO 4

- Bebê-Criança até 12anos:
  - ludicidade,
  - fantasia do real,
  - interatividade,
  - reiteração;
- Integração, transição, continuidade: EI -> EF;
- Currículo não transmissivo, Escuta, Diálogo, Territórios, Culturas Infantis;
- Currículo Cidade EF – Ciclo Alfabetização;
- Relatórios Descritivos – da Aprendizagem;

CAPÍTULO 5

- Gramática pedagógica;
- Democracia;
- Currículo progressista;
- Educação para e com todos;
- PPP – dinâmico, coletivo,identitário, propostas pedagógicas – ato político;
- Indicadores – Autoavaliação Participativa, Articulação das Equipes;
- Reunião Familiares – formativa e pedagógica;
- Formação continuada;
- Cons. Escola, APM, CRECE, Conselho Mirim e Assembleias Mirins;

- **PME – Plano Municipal Educação (2015)**
  - melhorar a qualidade da educação;
  - Prioridade – EI – ampliação da oferta de atendimento em creche;

- **PMPI – Plano Municipal pela Primeira Infância (2018)**
  - primeira infância plena;
  - Ed. Infantil – indica a expansão da oferta,

- **BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2017)**
  - Documento normativo/mandatório;
  - Convergência com 6 direitos aprendizagem;
  - Campos de Experiências *(O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)* – são ruptura com as disciplinas, desde que contextualizadas e proposta interdisciplinar – aproximação com múltiplas linguagens;
  - Rol de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento – objetivos (códigos) X escuta infantil (crianças);

Instrução Normativa 02/2019 Registros na Ed. Infantil

- ON 01/2013 – documentação pedagógica, sistematização de registros, percursos, relatórios descritivos, documentação educacional;
- Alteração LDB – Lei 12796/2013 – expedição de documentação, processos de desenvolvimento das crianças;
- Currículo Integrador 2015– reitera: importância dos registros; documentação pedagógica;
- Portaria 2016 – procedimentos – expedição de documentação educacional – relatórios da EMEI para Ens. Fundamental; continuidade;

- Produção diária e permanente;
- Potencialidade formativa;
- Instrumentos reveladores de práticas;
- Observar, escutar, registrar e interpretar;
- Comunicação de percursos e processos;
- Sistematização e organização dos conhecimentos;
- Construção de memórias e de desenvolvimento profissional;
- Ótica das crianças – ruptura adultocentrismo;

- Equipe Gestora/CP:
  - orientar, acompanhar e auxiliar o processo da elaboração dos registros pedagógicos;
  - interlocutora das(os) professoras(res) na reflexão acerca dos registros;
  - elaborar devolutivas regulares e sistemáticas por escrito

- **4 MODALIDADES DE REGISTRO:**

- para o planejamento do trabalho pedagógico:
  - Planejamento Anual – Carta de Intenções;
  - Planejamento Contínuo – Diário de Bordo,

- para a comunicação do trabalho pedagógico:
  - Murais, Painéis, Paredes, Muros;
  - Imagens: Fotos, Vídeos e Produções Infantis;
  - Redes Sociais Institucionais;
  - Agenda;
  - Caderno de Passagem;
  - Caderno de Observação e Registro do Bebê e da Criança;

- para avaliação das aprendizagens:
  - Relatório do acompanhamento da aprendizagem;
  - Portfólio;

- para a formação permanente:
  - Registros de reuniões formativas, reuniões pedagógicas, formação permanente/ em serviço para os docentes;
  - Cartas pedagógicas.

Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana

- Prática de uma Autoavaliação Institucional Participativa;
- Fortalecimento da gestão democrática;
- Diálogos entre as Unidades Educacionais, famílias/responsáveis, comunidade e destas com as DREs e SME;
- Diagnóstico coletivo;
- Obter melhorias no trabalho educativo;
- Busca de transformações para garantir o direito à Educação Infantil pública de Qualidade Social a todos os bebês e crianças

DIMENSÃO 1 - Planejamento e Gestão Educacional

DIMENSÃO 2 - Participação, escuta e autoria de bebês e crianças

DIMENSÃO 3 - Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as infâncias

DIMENSÃO 4 - Interações

DIMENSÃO 5 - Relações étnico-raciais e de gênero

DIMENSÃO 6 - Ambientes educativos: tempos, espaços e materiais

DIMENSÃO 7 - Promoção da saúde e bem-estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo

DIMENSÃO 8 - Formação e condições de trabalho das educadoras e dos educadores

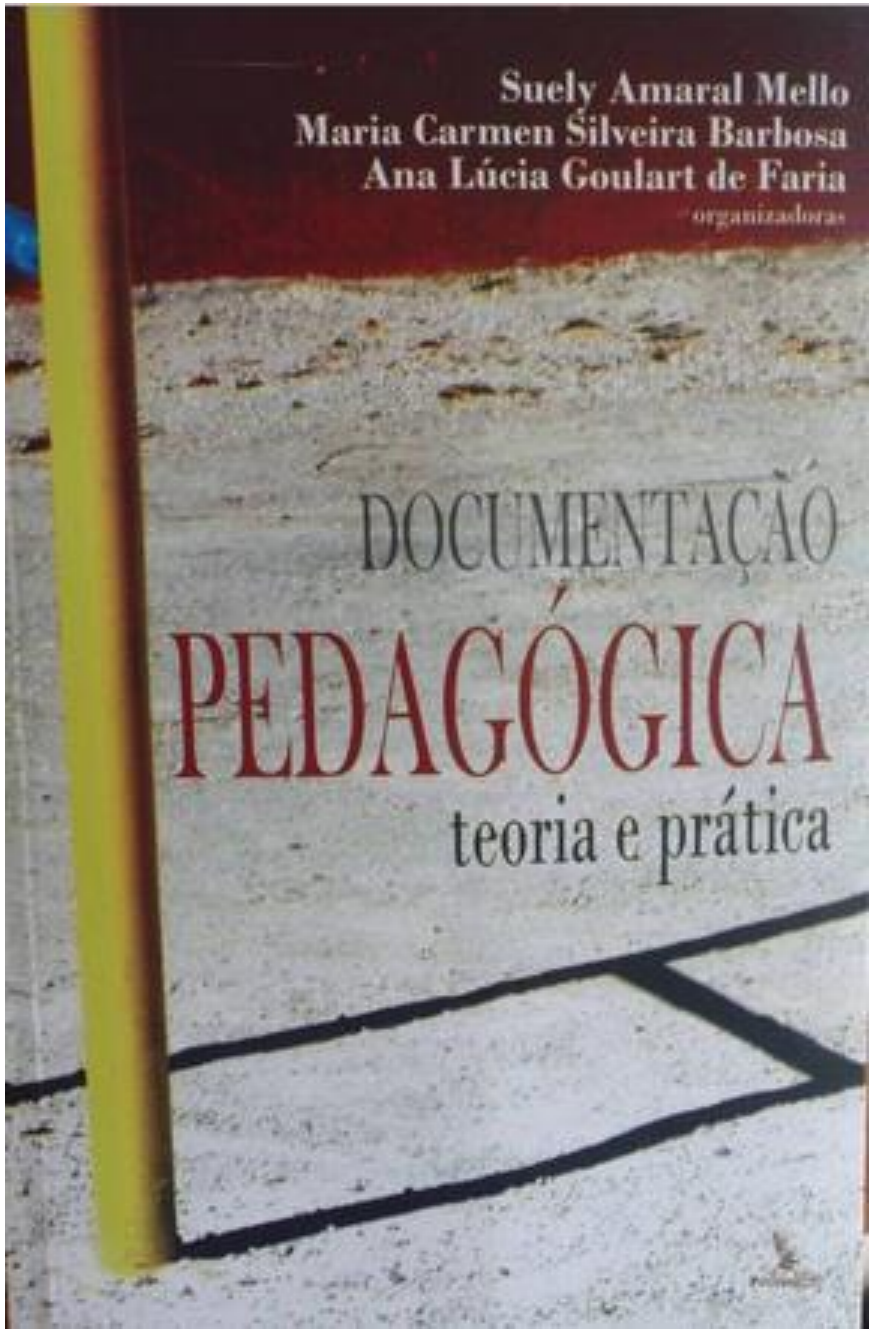
DIMENSÃO 9 - Rede de Proteção Sociocultural: Unidade Educacional, família, comunidade e cidade

Documentação pedagógica: teoria e prática

MELLO, Suely Amaral;

BARBOSA, Maria Carmen;

FARIA, Ana Lucia Goulart de (Org.).



Breve Resumo da Obra

- Transcrição – Palestras Documentação Pedagógica – Barcelona (2006);
- Rede Profs Ed Infantil Catalunha – "documentar como aprendem as crianças é demonstrar valorização, respeito e confiança nas crianças e nos seus potenciais";

Documentação pedagógica: outro modo de escutar as crianças e a prática pedagógica refletindo sobre a formação continuada de professores e professoras

- Início Séc. XX – Montessori – formação de gerações – impedir repetição de Auchwitz;
- Loris Malaguzzi – escola e de gestão educacional – abordagem de Reggio Emilia – "experiência de educação de crianças a ser vivida na escola com adultos envolvidos em oferecer uma instituição com gestão participativa e que se assume responsável pela proposta educativa juntamente com as famílias, no contexto de uma vida comunitária";
- Estratégia fundamental – professor anotasse caderno – recolhesse a vida;

- Documentação Pedagógica – registrada – por meio de cartazes, filmes, fotografias, festas, exposições pela cidade, convites e visitas a eventos escolares;

- 3 funções fundamentais:

  - política: criar diálogo entre escola/família/professores/ comunidade; escolas e suas especificidades – importância na sociedade;

  - compartilhar com a família os momentos vividos, criar memórias da vida individual transformando-as num "tesouro" em registros;

  - formar material pedagógico para a reflexão sobre o processo educativo;

- Pedagogia do dia-a-dia – construída a partir de ações e práticas cotidianas – Teoria e prática;

- Formação continuada de professores – suporte e apoio das universidades, centros de pesquisas, secretarias da educação – professores que desejam aprender, investigar e criar novas abordagens investigativas;

- Abordagem didática: menos formal, mais linear e menos interativa a partir da década de 70;

- Documentação Pedagógica torna-se um convite para repensar a aprendizagem;

- Associação de Professores Rosa Sensat – Barcelona.

Parte I – Documentar a vida das crianças na escola da infância –

Documentar processos, recolher sinais (Mara Davioli)

- Observar, documentar e interpretar – repensar a didática – compartilhada participação dos adultos e das crianças;
- Documentação torna-se o processo e experiência vivida; não apenas memória do passado;
- Observar é um ato de conhecimento;
- Documentar para narrar, descrever, interpretar e construir;
- Decisões prévias ao processo de documentação;
- Que recursos? ;
- A documentação, instrumento de estudo e comunicação;
- Documentar para dar visibilidade aos processos

Afinando os olhos para captar momentos – (Mariano Dolci)

- Consolidação de projetos pedagógicos – Serve para reflexão e para construção pedagógica – Fonte de informação produtiva;

- *A escolha do foco – o que queremos documentar;*
- *Meta-conhecimento – saber o que se sabe;*
- *Diferentes formas e tipos de documentação;*

- Escolha do foco – baseada no que se pretende documentar – Em Reggio é chamado de "declaração de intenções";
- Olhar dos professores – essencial – capturar os momentos e a essência do que é vivido na escola e transportar para a documentação pedagógica;
- Elementos importantes da vida das crianças aparecem – ser consciente do que está sendo feito e de sua evolução.

Escutar para documentar (David Altimir)

- Criar contextos – criança construir conhecimento;

- *Imagem da criança e da pedagogia da escuta;*
- *O trajeto escuta-observação-interpretação-documentação;*
- *Observação;*
- *Documentação;*
- *A CRIANÇA – a primeira mensagem;*
- *Oportunidade para voltar a ver-se* – adulto detetive*;*
- *Metacognição* – consciência do conhecimento;
- *O ADULTO;*
- *O valor da relação;*
- *Treinar para fazer boas perguntas, inventar novas didáticas;*
- *Documentação contra a avaliação;*
- *Documentação como uma ferramenta de autoformação;*

- Escuta – capacidade e a necessidade de escutar, coletar, organizar e compreender o que é a inteligência das crianças e dos adultos;

- Ambiente receptivo – todos são protagonistas; atitude receptiva – mentalidade aberta e disponibilidade de interpretar atitudes, acolhendo-as e legitimando-as;

- “Pedagogia da escuta” – crianças e adultos em relação para aprender; necessidade do diálogo; o trabalho de ensinar – fatores que tornam possível a aprendizagem;

- Escuta e a observação – professor se veja por meio dos próprios olhos e também pelo olhar do outro;

A arte do pintor de paisagens.
Algumas reflexões sobre a documentação (M. Bonàs)

- Documentação – ferramenta – criança conhecer e compreender o mundo; visível relações dentro da escola; estabelece diálogo com as famílias – comunidade;

- Adultos descobrem – crianças são incansáveis produtoras de maravilhas;

- Escolas de Reggio Emilia – documentação – ação cotidiana dos professores – "ato de amor" entre as crianças e seus mestres, onde um enriquece o outro.

Parte 2 – *Documentar: aguçar os olhos para captar momentos*

Dar visibilidade aos acontecimentos e aos itinerários das experiências das instituições para a pequena infância (Anna Lia Galardini e Sonia Iozzelli)

- Qualifica o projeto educativo;
- Construção de experiências positivas com as crianças e indispensável para professores;
- Melhora na comunicação com os colegas, com as crianças, com os pais e com outros adultos;
- Representação de ideias – protagonismo da criança – ação educativa.

Documentação como argumentação e narração: dar visibilidade e forma nos processos na vida cotidiana (Mara Davoli)

- Refletir sobre o cotidiano; garantir a presença de muitos momentos; captar momentos – busca de sentidos;
- Material – conhecimento, formação profissional, autoavaliação e avaliação individual e coletiva das experiências;
- Memória – História do grupo – visibilidade – protagonistas da experiência – paredes da escola, livretos, publicações, caderno individual;

A documentação como instrumento para dar valor às relações entre as crianças pequenininhas nas experiências cotidianas compartilhadas na escola da infância (Gloria Tognetti)

- Escola da infância – compartilhamento de experiências programadas entre crianças e educadores;
- Observação e documentação:
- registrar e construir memória – compartilhar o protagonismo da criança nas relações e o desenvolvimento;
- Ajudar na avaliação das situações e experiências ;
- Permitir – educador avalie suas escolhas dos projetos;
- Avaliar as modalidades e as escolhas dos tempos;
- Avaliar a sensibilidade educativa e a capacidade de não se antecipar em dar soluções e respostas;
- Reconhecer modos de interação significativos, na comunicação gestual e corporal das crianças;
- Sugerir respostas – método de trabalho – evidencia potencialidades individuais, expressão de experiências – encontro diário entre as crianças;



Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.)

Apresentação...

- Aborda – modalidades e práticas – registros ed. Infantil,
- Conceitos e contextos – documentação pedagógica,
- Pesquisa-formação – observação e na escuta,
- Reflexão, análise e formas de interpretação dos registros – fundamento para Doc. Pedagógica,
- Releituras de histórias e experiências,
- Orientação do trabalho educativo,
- Encontros, diálogos e comunicação com a comunidade,
- Experiências formativas para os professores.

- 7 capítulos:
  - 1º – organizadora,
  - 2º – diretoras da instituição – pesquisa-formação,
  - 3º ao 7º – experiências das professoras da instituição.

1 – No tecido da documentação, memória, identidade e beleza

- Registro diário na educação infantil:
  - instrumento de trabalho pedagógico,
  - documento reflexivo de professores,
  - espaço legítimo de construção de autorias,

- Educador – autor e narrador – reflexão diária – avaliar e planejar sua prática,

- Experiências Reggio Emília – documentação – protagonismo das crianças – linguagens, hipóteses, pensamentos, modos de ser – formas múltiplas (escrita, fotografias, áudios, vídeos e produções das crianças) – observação das crianças – relações e construção de conhecimento,

- Projeto de pesquisa-formação – Umei Rosalda Paim, Niterói – exercício da observação e do registro – integração prática e pesquisa da documentação pedagógica,
- Metodologia – próxima as educadoras – multiplicidade de formas e sinais – cotidiano educativo – atuação professora, diretora ou pedagoga,
- Material de análise – registros escritos elaborados pelas professoras, registros e documentos de reuniões pedagógicas, outros registros (imagéticos, fílmicos, sonoros) ,
- Documentação – observação – NÃO é ato neutro – SIM ato interpretativo (traduz intenções, concepções, valores, expectativas e representações),
- Interpretar – atribuir significado – valorização de experiências,
- Registro -> Documentação pedagógica – meio – compreensão – conceitos e teorias,
- Professores – respeito às identidades – escuta e reflexão,
- Documentação – NÃO é estática e nem relatório final ou portfólio / SIM – Procedimento – Ação educativa – Diálogo processos de aprendizagem das crianças / alimenta o planejamento / dimensão comunicativa,
- Reggio Emilia – planejamento (*progettazione*) – elaborado junto às crianças – plano flexível – processo dinâmico – comunicação – revisitado,

- Umei – Registro contido no PPP – Ações – Tipos:
- *Blocão*: álbum A3 – anotadas histórias, descobertas e experiências vivenciadas pelos grupos, com participação das crianças / cotidianidade, identidade e comunicação;
- *Mapa conceitual*: mapeamento de ações, temas, conteúdos, atividades, possibilidades – articulação em rede – visão ampliada do trabalho – flexível – romper com a fragmentação da ação pedagógica ,
- *Relatórios*: semestrais – criança e grupo – observação diária – registros cadernos – narrativa – processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças,
- *Fotografias*: situações e os fatos – atenção aos rostos, olhos, bocas, posturas, gestos e sinais – sentimentos, tensões, participação, esforço, prazer, desejo e espera – memória e história – compartilhamento de visões e concepções,
- *Murais*: valorização produções das crianças – comunicação com os pais e a comunidade – contar histórias, falar de princípios, concepções e objetivos – apelo visual, dimensão estética, valor pedagógico.

2 – A criança como centro da ação gestora: desafios na Educação Infantil

- História UMEI – reorganização pedagógica e administrativa – reforma no prédio,
- 2 desafios – construção de vínculos com a comunidade e de projeto pedagógico com novos profissionais,
- Estratégias – escuta das professoras da creche (experiências e modos de trabalho), oportunidades de troca e mediação, leitura do currículo da rede, aproximação com os familiares, parceria com Pedagogia UFF (investimento na formação teórica),

- Proposta :
  - brincadeira e interações (eixos),
  - cuidado como aprendizagem,
  - espaço como segundo educador e não neutro (ambiente de encontros e interações), identidade, autonomia,
  - romper com o adultocentrismo,
  - Registro – detalhar o observado e as estratégias, compartilhado com a eq. Gestora,

- Formação – UFF –escrita da experiência, observação e registro do cotidiano, outros registros (fotos e vídeos), visibilidade aos processos,

3 – Registro e documentação pedagógica como projeto de formação docente

- Recorte temporal do processo,
- Proposta – produção semestral de relatórios avaliativos – "relatório de grupo",
- Uso caderno de registro – estratégia 2 professoras – memória e coleta de elementos -> avaliação da prática pedagógica e replanejamento,
- Caderno de campo (bloco-de-notas) – suporte – anotações cotidianas, cenas e experiências – não esquecer – para posterior narrativa no caderno de registro,
- Olhar investigativo do professor – sujeito etnográfico – estranhar o familiar e tornar familiar o estranho – observação participante – compreensão do outro,
- Concepção Criança – Seres completos, totais e indivisíveis;
- Escuta Infantil X Listagem de ideias e atividades;
- Fundamento – Trabalho com projetos – forma não linear dos conhecimentos,
- Tema inspirador (o mapa conceitual) – desenhado – teia,
- Formação – leitura dos cadernos de registro, caráter público, canal de aproximação X controle, análise (conteúdo e forma), UFF desafios e orientações,
- Ampliação dos registros – cunho formativo (olhar acerca: crianças, do espaço, do currículo e da própria prática) – escrito, fotos, vídeos, murais, blog, slides – avaliação

4 – Crianças, natureza e seres desimportantes

- Crianças 4-5 anos,
- Potencializar o olhar da criança,
- Curiosidade e interesse observados – tempos e espaços para pesquisas infantis,
- Brincar ao ar livre, elementos da natureza,
- Registro – ações, perguntas, interesses, movimentos crianças,
- Proposta – exploração área verde escola,
- Questões acerca dos fenômenos naturais , planejamentos seguintes,
- Mundo de insetos, bichos de jardim, construção de insetário,
- Envolvimento de toda a equipe e familiares,
- Coleção de elementos da natureza, chamado de 'coisário',
- Itens – variedade para o brincar,

5 – Da escuta das crianças à intencionalidade do planejamento na Ed. Infantil

- Crianças 5 – 6 anos,
- Questões, interesses, observação e escuta atentas – espaço de trocas, interações e aprendizagens,
- Escuta – temas, assuntos e questões de pesquisa – planejamento,
- Expressão "mãe-coruja" – construção do projeto de trabalho,
- Mapa conceitual – intencionalidade do planejamento, antecipação de questões, interesse ou tema disparador,
- Desenvolvimento – Mapa – Revisto, Modificado, Ampliado,
- Pesquisa sobre a coruja – livros, músicas, obras de arte,
- Caderno de Registro – anotações – sentimentos, descobertas –> Reflexão;
- Blocão – Instrumentos das Crianças, letras, desenhos, fotografias,
- Audiogravações,
- Música – Diferentes gêneros/estilos musicais, artistas, partituras, instrumentos,
- Exploração sonora, apresentação de banda,

6 – Ao infinito e além: desafios e experimentações de um grupo na Ed. Infantil

- Crianças 5 anos,
- 2 profas,
- Relatório de grupo – documento entregue aos familiares,
- Acontecimentos, narrativas – registros e sistematização – memória do vivido,
- Características do grupo – trabalho com sentimentos e emoções, encontros e rodas de conversa,
- Expressão – cantinho da arte, caixa do afeto, poesia,
- Rotina diária, conforto, segurança – espaço de convivência,
- Brincar e se divertir – lista das preferidas, contexto de grupo e colaboração,
- Cantos de brincadeiras, espaço educador – lista de espaços com as crianças,
- Leitura e Arte – articulação com familiares,
- Professor – conhecer crianças, familiares, propor estratégias,
- Construção curricular com todos,

7 – Marcas dos Saberes e Fazeres de Crianças e Professoras

- Registro diário – articulado planejamento e avaliação,
- Visibilidade às experiências,
- Documentação pedagógica – memórias e vivências – investigação de processos de conhecimento e aprendizagem de crianças e professores,
- Memorial – Profa – reflexão sobre percurso profissional e atuação docente,
- Registro – protagonismo docente, exercício pedagógico, instrumento de trabalho, espaço de aprendizagem, pauta de discussões,
- Observação aguçada (olhar curioso e observador), uma escuta atenta (escuta das linguagens das crianças), e ser socializados,
- Currículo – observação professores – ideias e interesses das crianças – planejamento flexível – comunicação geradora da documentação,
- Avaliação: Lista de objetivos a cumprir X acompanhamento do processo,

Projetos pedagógicos na Educação Infantil

BARBOSA, Maria Carmen Silveira Barbosa;

HORN, Maria da Graça Souza.



- Diálogo – teoria e prática;
- 10 capítulos;

CAPÍTULO 1: ERA UMA VEZ...

- Projeto – também em outras áreas;

- Histórico área educacional – Escola Nova – crítica a escola tradicional – proposta de uma visão crítica e suscitar criatividade;
- Manifesto dos Pioneiros da Educação (1932) – movimento de democratização da educação;
- Organização do ensino: 1. a globalização dos conhecimentos, 2. o atendimento aos interesses e às necessidades dos alunos, 3. a sua participação no processo de aprendizagem, 4. uma nova didática e 5. a reestruturação da escola e da sala de aula.
- Dewey e seu seguidor W. Kilpatrick – principais representantes da pedagogia de projetos – representantes da pedagogia de projetos – conhecimento através da ação, da experiência – pensamento é produto do encontro do indivíduo com o mundo – foco é a vida em comunidade e a resolução de problemas emergentes – função primordial da escola;

- 4 passos norteadores – decidir o propósito do projeto, realizar um plano de trabalho para sua resolução, executar o plano projetado e julgar o trabalho realizado.

- Princípios fundamentais :
  - a) princípio da intenção ;
  - b) princípio da situação-problema;
  - c) princípio da ação;
  - d) princípio da real experiência anterior;
  - e) princípio da investigação científica;
  - f) princípio da integração;
  - g) princípio da prova final;
  - h) princípio da eficácia social.

- ATUALMENTE – necessário " novo olhar":
  - 1. o contexto sócio histórico, e não apenas o ambiente imediato,
  - 2. o conhecimento das características dos grupos de alunos envolvidos,
  - 3. a atenção à diversidade, e
  - 4. o enfoque em temáticas contemporâneas e pertinentes à vida das crianças.

CAPÍTULO 2: POR QUE VOLTAR A FALAR EM PROJETOS?

- Dinâmica da vida das sociedades contemporâneas – outro modo de educar as novas gerações – novas características da infância e da juventude – **não têm sido consideradas** nos modos de pensar e de realizar a educação escolar;
- Compartimentalização dos saberes – interdisciplinar ou transdisciplinar – Morin (religação dos saberes);
- Currículo disciplinar X conhecimento científico – perspectiva sistêmica;
- Verdade única e imutável X interpretações e incertezas – construção histórica;

- Aprendizagem – maturação biológica X ambientalismo skinner –→ superação da polarização entre o inato e o ambiental – construtivismo/interacionismo; importância de ambientes e contextos culturalmente organizados;

- Projetos de vida e história do grupo social – aprendizagens individuais e sociais, multidimensionais, a emoção, a cognição, a corporeidade;
- Desenvolver – a inteligência do conhecimento armazenado (potencial) e a do processo e da resolução de problemas (cinética);

- Transformações nos modos como as crianças vivem as suas infâncias – construções socioculturais ;

- Concepção de criança;
- Pedagogia diferenciada – a partir da déc. 60 – apropriação diferentes linguagens – uma das formas é a pedagogia de projetos;
- Não há uma única forma de trabalho, há variadas, adaptações e transformações;

- Categorização – verificar confluência; discernir diferenças:
- Projetos como sistemas complexos – abordagens Reggio Emilia e de Heim e Katz;
- O trabalho de projetos e vida cooperativa – perspectivas de Celestin Freinet, de Josette Jolibert e da Escola Moderna Portuguesa;
- Projetos de trabalho – perspectivas de High Scope, Howard Gcirdner e Fernando Hernández;

CAPÍTULO 3: MAS O QUE É PROJETAR?

- Palavra – pensar e/ou fazer uma ação direcionada para o futuro;

- Projeto: plano de trabalho, ordenado e particularizado para seguir uma ideia ou um propósito / plano com características e possibilidades de concretização / esboçado por meio de diferentes representações / definir percurso para a execução de uma ideia / abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, vasta gama de variáveis, imprevisíveis e grande flexibilidade de organização / permitir criar, individualmente e em grupo, modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la/ modo de organizar a prática educativa/ indica ação intencional, planejada coletivamente, alto valor educativo, estratégia concreta e consciente, determinado alvo ;

- Pontos gerais/ comuns e específicos/de acordo com a problemática;

- No âmbito pedagógico:
  - 1. a definição do problema;
  - 2. o planejamento do trabalho;
  - 3. a coleta, a organização e o registro das informações;
  - 4. a avaliação e a comunicação;

- Elaborados e executados **com as crianças** e não para as crianças;
- Temas importantes do ambiente, sobre a atualidade e considerar a vida fora da escola;
- Aprender a estudar, a pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a pensar, a gerir as aprendizagens, a refletir coletivamente;

CAPÍTULO 4: PROJETUALIDADE EM DIFERENTES TEMPOS: NA ESCOLA E NA SALA DE AULA

- Trabalhar com projetos **não** significa apenas ter uma sala dinâmica e ativa;
- Garantir aprendizagem – currículo significativo (não pode ser definido previamente, sim emergir e ser elaborado em ação em vivências e experiências complexas) para crianças e profs – conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não linear – através múltiplas linguagens;
- Conteúdos são do conhecimento do prof X programa das crianças;
- Calendário de Festividades – indústria das festas – práticas soltas sem significado – comemoração X construção do sentido;
- Projeto – aprofundamento dos conhecimentos – partir de situações, problema real, interrogação, reflexões ou preocupações do grupo / várias perguntas podem ser feitas e proposto diálogo com muitas áreas;
- Adulto – observa brincadeiras, falas e manifestações não verbais – escuta;

- Partir de situações concretas, interações em processo contínuo e dinâmico;
- Planejamento – concomitantemente com ações e atividades construídas “durante o caminho”.
- Proposta pedagógica – construída por toda comunidade escolar: crianças, professores, funcionários, direção e familiares – Formação de cidadão – papel da escola – caráter reflexivo e dialógico ;
- Hernandez – globalização – dimensões são interligadas e interdependentes – novos caminhos, novas descobertas e novos conhecimentos;
- Escola – currículo integrado – ideias, tópicos ou princípios – congregar áreas e não fragmentar – Trabalho com projetos – possibilidade metodológica;
- Concepções de ensino e aprendizagem, educação, modos de organizar o espaço – – “o mundo entre na sala de aula” – combater o adultocentrismo – novas interações das crianças com o meio, novos olhares das crianças da realidade em que se inserem;
- Sala de aula – microcosmo – complexas relações e fatores – elementos estruturantes – tempo, de espaço, de interações entre crianças e crianças, crianças e professores crianças e comunidade escolar.

- TEMPOS – diferentes duração, projetos de curto, médio e longo prazos – definido na ação – vários e distintos, podem ser concomitantes e não exigem o envolvimentos de todos – a organização , o nível de profundidade e o tipo de abordagem são definidos no processo coletivo

- ESPAÇOS– elemento curricular – distinção espaço e ambiente – conceitos intimamente ligados / Espaço – local atividades são realizadas – objetos, móveis, materiais didáticos, decoração – objetivo / Ambiente – conjunto do espaço físico e das relações de afeto e interpessoais dos adultos e crianças – subjetivo – "fala", sensações, recordações, segurança ou inquietação / Meio social – aprendizagem e desenvolvimento / desafiador, promover experiências, diferentes linguagens / cúmplice na construção da autonomia das crianças / Cantos diferentes temáticas, livre trânsito, ricas interações

- Todos os espaços são educativos, não apenas a sala de referência/ aula;

CAPÍTULO 5: TRAMANDO OS FIOS E ESTRUTURANDO OS PROJETOS

- Projeto – elaborado – ação, avaliação e replanejamento – criança e educador,

- DEFININDO O PROBLEMA – advir das experiências das crianças; proposta dos adultos; intranquiliza mentes; conter problema; fato inusitado, curiosidade;
- MAPEAMENTO DE RECURSOS – organização de situações – ações – "mapa conceitual", recursos humanos e materiais; responsabilidades;
- INSTRUMENTOS DE TRABALHO – organizam a sala de atividades – calendário, quadro de tarefas, quadro das idades, escala de crescimento, quadro das presenças, jornal de parede; ambiente social e intelectual da sala – sentido do tempo e da continuidade;
- COLETANDO INFORMAÇÕES – informações externas – diferentes fontes: conversas ou entrevistas com informantes, passeios ou visitas, observações, exploração de materiais, experiências concretas, pesquisas bibliográficas, nos laboratórios, na sala de dramatização, na sala de multimídia, na sala de esportes ou em diferentes cantos ou ateliês na sala de aula – criação de ambiente de pesquisa – organização para e com as crianças – comunicação com familiares;

- Registros – formas de sistematização – processo – escolher o que deve ser registrado, selecionar, reelaborar as partes e construir codificação do pesquisado;
- Documentação – desenhos das crianças, textos coletivos, painéis de descobertas, fotos – registros gráficos e plásticos/ memória do trabalho e fonte de consulta;

- SISTEMATIZANDO E REFLETINDO SOBRE AS INFORMAÇÕES – formulação de hipóteses, seleção e coleta de materiais e evidências – registro das experiências sob a forma de diferentes linguagens; momentos coletivos das crianças – material coletado, comparações, inferências, relações entre as informações; diferentes formas narrativas;
- DOCUMENTANDO E COMUNICANDO – Diferentes linguagens – organização as informações com variedade de enfoques; avaliação – reencontro com a situação problema; dossiês – organização final do projeto; finalização – novos projetos e encaminhamentos;
- ESTRUTURAS ALTERNATIVAS DE PROJETOS – não existe forma única ou modelo predeterminado; relevante – relatar e documentar processos;

CAPÍTULO 6: DIFERENÇAS DE PROJETOS NA CRECHE E NA PRÉ-ESCOLA

- Níveis – especificidades e características peculiares;

- CRECHE – 0 a 3 anos; primeiros anos – constante busca de relações – pessoas, os objetos e o ambiente são interrogados, manipulados – desenvolvimento geral – observação sistemática – registros docentes – pensados a partir do grupo real de crianças, suas potencialidades aparentes e experiências significativas vivenciadas – experiência encantadora e desafiadora; bebê – sujeito histórico, social, cultural e único – acolher individualidade e diversidade – tempos, espaços e materiais – durações diferenciadas;

- PRE-ESCOLA – 2ª Infância – 3 a 6 anos – formação – explodem de curiosidade – adulto papel desafiador – participação ativa (potencial oral e corporal), construir diretamente com o educador o projeto;

CAPÍTULO 7: COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

- Criação de escola como instituição aberta e comunidade de investigação e de aprendizagens, envolvendo todos os atores do processo educativo;

- PROFESSOR – reinvenção do fazer docente – dinâmico; cocriador de saber e cultura; criar ambiente propício às aprendizagens, realizar a escuta, pesquisar, registrar e criar memória;
- CRIANÇAS e o GRUPO – Criação de história de vida coletiva, compartilhada; aprendizagem do diálogo, da argumentação, da negociação de significados; efetiva participação em grupo; aprender e conviver com limites coletivos; papel de protagonistas; cultura de aprendizagem mútua;
- FAMÌLIAS e COMUNIDADE – integração com os signos culturais; ampliar fronteiras; parceria valiosa – acompanhamento do trabalho educacional e da vida das crianças – envio de materiais sobre os temas – parceiros de estudos e informantes das crianças – processo de comunicação e interlocução (reuniões, bilhetes, cartazes afixados na sala de aula, hall de entrada) – Educação Social;

- ESCOLA – força e poder político na constituição de sujeitos – vidas e mundo;

CAPÍTULO 8: AS MARCAS DEIXADAS NO CAMINHO

- Prática com projetos – gestão compartilhada do trabalho pedagógico – elaboração, do registro e do acompanhamento – marcas do percurso;
- Instrumentos de registro;
- Democratização da informação, distribuição do poder, circulação de conhecimentos;
- Documentação pedagógica – os registros dos fazeres das escolas, dos professores e das crianças de educação infantil – elementos de memória, recuperação de episódios e de acontecimentos;

- Documentar – 3 funções (Malaguzzi) – oferecer:
- Crianças – memória do dito e feito – ponto de partida para os próximos passos;
- Educadores – ferramenta para compreensão, pesquisa e renovações contínuas;
- Comunidade – informações – sobre o trabalho da escola, toma-la como pública;

- Prática reflexiva e democrática – amplia a auto reflexividade – pedagogia reflexiva e comunicativa – discussão em equipe sobre as práticas;
- Procedimentos de avaliação – revelam concepções sobre a aprendizagem, a infância e a educação;
- Atualmente – proposta dos pareceres descritivos ou relatórios avaliativos;
- LDB 96 – "(...) far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental";
- Participação das crianças; avaliar cotidianamente e todo o processo; diferentes instrumentos e registros; respeitar o princípio da diversidade; desenvolvimento global; centrar nas capacidades infantis e não no que ainda não fazem;
- Estratégias – qualificação – observar, documentar, refletir e compreender – acompanhar a trajetória das crianças – redirecionar a caminhada;

CAPÍTULO 9: DA AVALIAÇÃO AO ACOMPANHAMENTO

- Acompanhamento das crianças em atividades complexas e de aprendizagem;
- Não classificar em expectativas predeterminadas;
- Conhecer e valorizar os percursos individuais e coletivos;

- Diário de Campo – instrumento (da antropologia) – caderno de registro do professor, – registrar dados objetivos, seus sentimentos – interpretações;
- Anedotários – fichas individuais das crianças – registro de aspectos de cunho mais afetivo, emocionais e sociais dos relacionamentos – frases, pensamentos, brincadeiras e outras manifestações;
- Diário de aula – instrumento – planeja suas atividades e relata acontecimentos – fonte de informações e subsídio precioso para reflexão;
- Livro da vida ou da memória do grupo – diário – espaço coletivo de registro – base Freinet – crianças representam acontecimentos, sentimentos e situações significativas acontecidas no cotidiano;
- Planilhas – material quantitativo – desempenhos sequenciais, – fins de controle dos objetivos – por ex. nomes e habilidades para avaliar;
- Entrevistas – instrumentos – registro de diálogos de diferentes atores – possibilitam conhecimento aprofundado das crianças – estreitar laços de afeto;

- Debates ou conversas – registro escrito ou gravado de conversas, ideias e debates entre o grupo de crianças e deste com a professora – elemento avaliador e qualificador do trabalho – habilidades sociais e a capacidade comunicativa das crianças – reflexão sobre percursos e novos caminhos;
- Relatórios narrativos de acompanhamento das crianças e relatórios narrativos de estudos realizados – instrumento caracterizado por imagens, desenhos, textos, coleta de amostras de trabalho, fotografias, diários de aprendizagem, gravações (vídeo e som) e agendas.
- Autoavaliação – momentos de análise com as crianças – autoavaliação e seleção do mais significativos para elas – integração e consolidação dos conhecimentos;
- Coleta de amostras de trabalho – seleção de materiais significativos – período do percurso, justificando e argumentando a seleção;
- Fotografias e gravações em vídeo e em som: registro visual – reflexão sobre o acontecido – possibilita a quem não estava presente conhecer determinados fatos;
- Depoimentos de pais – afirmar a parceria e participação dos pais – observação – registros fotográficos e escritos – comunicação permanente;
- Comentários dos colegas – análise sobre trabalhos realizados – momento partilha e discussão;
- Teorias de desenvolvimento, aprendizagem e ensino – reafirmar o caráter intelectual da sua ação e para compartilhar com os pais ou com os educadores as referências teórica;

- PORTFOLIOS – caixas ou pastas – recolher trabalhos produzidos pelas crianças – variadas modalidades de expressão – materiais periodicamente analisados com as crianças e com os pais – discussão de progressos, de ampliação de potencialidades, de proposta de novos desafios;
- Cuidado com a apresentação (resistente ao manuseio, tamanho adequado e linguagem comunicativa, pode ser em papel, mas também há os blogs);

- ARQUIVOS BIOGRÁFICOS – valioso documento de acompanhamento – oferecer aos protagonistas (crianças, professores e pais) a oportunidade de reouvir, revisitar, relembrar experiências e acontecimentos – histórias na escola de educação infantil;

- Comunicação das aprendizagens – feita em momentos públicos – encontro de pais, alunos e professores, exposições, instalações e painéis com os dossiês elaborados pelos grupos – oferecer à família CDs com gravações dos dossiês é estratégia de democratização do material – entrega de exemplar para a biblioteca da escola.

CAPÍTULO 10: PROJETOS EM REGGIO EMILIA: PENSAMENTO E AÇÃO

- Proposta – Reggio Emilia – Malaguzzi – divulgada no Brasil;
- Espaço – acolha e desafie / Atividades – promovam autonomia / Formas de expressão artística e diferentes linguagens;
- Princípios da Pedagogia Reggiana:
  - a pedagogia é sistêmica – nasce de uma relação entre pessoas – dialogar e conversar sobre tudo entre todos;
  - seres humanos têm cem linguagens, principalmente as crianças – oferecer muitas experiências com diferentes linguagens,
  - documentação – processo – registro da leitura e dos valores dos processos de aprendizagem – instrumento de interpretação e de conhecimento;
  - a qualidade dos espaços escolares – reflete uma nova forma de pensar a educação – organização do ambiente é linguagem silenciosa – Espaços elaborados para trabalhar em grupo, conversar, refletir, revisar as experiências e teorias ;
  - formação permanente dos professores – início do que os próprios educadores produzem – competências educativas nascem da interação com a prática educativa e com as crianças;

- Ateliê – espaço para romper com a normalidade da escola – forma de questionamento, de atenção à arte, à estética, à investigação visual e à criatividade;
- Traz para o cotidiano da escola a surpresa, o inusitado, e, por outro, é extremamente intencional;
- Não é preciso predeterminar os conteúdos;
- Projeto e programa educativo são coisas diferentes:
- Programação – planejamento detalhado com objetivos, atividades, recursos, avaliação, etc.;
- Projeto – permitimos às crianças que construam vínculos e relações

- Documentação – compreender melhor as crianças e propor encaminhamentos significativos ao trabalho em desenvolvimento /
- Aportes imprescindíveis para realização de projeto – compreensão acerca das crianças e de seus conhecimentos / escutar, registrar e documentar suas falas, expressões e manifestações;
- Educador – desenvolver para sensibilizar-se e entender os caminhos das crianças;



Educar os três primeiros anos: a experiência de Loczy

FALK, Judith.

Introdução

- Organizadoras – Anita Viudes e Maria Helena Pelizon;
- Reflexão acerca da educação da criança pequena no Brasil – avanços nas últimas décadas e desafios, principalmente quanto à formação do educador; cresce a abrangência do papel da educação, crianças com idade cada vez mais precoce;

- Reflexão sobre a educação de crianças bem pequenas e o trabalho do Instituto Emmi Pikler (Budapeste, Hungria);
- Conhecimento aprofundado da experiência e das práticas de cuidados com bebês; crescente interesse no Brasil sobre estudos da faixa etária;
- Imenso respeito pela criança desde tão pequena – caminho para pensar os espaços, os tempos, as relações e interações entre criança e adulto – num c*uidado que educa;*
- Cursos de formação – lacuna – especificidade do bebê;

- Referencial – rompe com a concepção de criança heterônoma e incapaz, totalmente dependente do adulto – traz contribuições que permitem compreender a importância das interações e o papel do adulto nessa relação;
- Infância – passa de um tempo de preparação –→ olhada como um tempo em si / identidade e finalidades próprias / vivida em sua totalidade;
- Crescente abrangência do papel da educação – crianças com idade cada vez mais precoce – especificidade do trabalho educativo – demanda componentes afetivos tradicionalmente desprezados;
- Especificidade e papel das instituições de educação infantil – espaço de educação, de cuidado, de brincadeira, de socialização, de produção e de manifestação da cultura;
- Força do olhar, da palavra, do gesto – o que há de mais "demasiado humano",
- Pensar – reinvenção da instituição – responsabilidade e cuidado com pequenos,
- Inclusão de componentes afetivos tradicionalmente desprezados,
- Instituições de educação infantil como espaço de educação, de cuidado, de brincadeira, de socialização, de produção e de manifestação da cultura,

A experiência de Lóczy

- Nome da Rua do Instituto; desde 1946; após 2ª Guerra – acolher crianças órfãs e/ou abandonadas;
- Estudos e pesquisas – desenvolvimento de crianças pequenas – subsídios para observação e reconhecimento de competências e necessidades básicas de crianças de 0 a 3 anos – melhores condições de bem-estar físico e psíquico;
- Concepção marxista – homem emergente de condições sociais concretas de sua existência / O cuidado das crianças – **princípios: segurança afetiva** e **motricidade livre**
- 3 funções principais:
- a) acolhimento e cuidados ao bebê,
- b) pesquisa sobre o processo de desenvolvimento do bebê relacionado o com a função institucional e
- c) formação e supervisão permanente das atendentes;

- Cada criança – ser único, singular – desenvolvimento depende da qualidade da relação com os materiais, objetos e adultos de seu entorno / respeito à criança como pessoa com características, necessidades e expectativas próprias;
- Observação atenta dos adultos – mobiliza a ação – atendimento individualizado;
- Segurança afetiva – se constrói na qualidade do vínculo de apego configurada na estabilidade das relações e ações repetidas cotidianamente pela cuidadora;
- Importância do olhar, olhos nos olhos de cada criança e o tempo a comunicação verbal sobre sua ação (antecipando todos os acontecimentos) – permite a presença de gestos delicados e consentidos nos momentos de troca, banho, alimentação e sono de cada criança;
- Repetir gestos intencionalmente em três momentos do dia: higiene, alimentação e sono – quantidade do tempo X envolvimento;

- Orientações precisas – levantar os bebês do berço, segurá-los nos braços e recolocá-los ao berço – gestos delicados, com dedicação – se tem uma criança viva, sensível e receptiva
- Estabilidade e a regularidade das ações – contato físico é importante – presença comprometida, inteira, respeitosa;
- Motricidade livre das crianças (desde os bebês) – desenvolvimento de consciência e postura corporal autônoma – movimentos harmônicos e seguros;
- Estimulada – ambiente rico de oportunidades de interação, seja entre crianças e objetos, crianças e crianças e crianças e adultos;
- Cuidado com os ambientes – crianças se movimentam livremente e com tranquilidade, brincam, experimentam, descobrem a si mesmas e aos outros / Vídeos – bebês que não engatinham em contato com outros que se locomovem, apoiando-se em espaços projetados para orientar, dar apoio, segurança e confiança às mesmas – crianças com meses de diferença – relação entre pares e com os objetos do cotidiano (materiais diversos, como brinquedos, baldes, tigelas etc.);
- Presença do adulto – respeitosa, afetiva e tranquila – não em primeiro plano, mas dentro da visão das crianças – apoio e segurança – encorajar ao movimento livre e a exploração do seu entorno de forma autônoma.

PEDAGOGIA PRESENTE NA VIDA COTIDIANA

- Relação afetiva de qualidade entre adulto e criança;
- Valor da atividade autônoma da criança como motor do seu próprio conhecimento;
- Regularidade nos fatos, nos espaços e no tempo como base do conhecimento de si próprio e do entorno;
- Dimensão extraordinária da linguagem como meio de comunicação pessoal;
- Compreensão inteligente das necessidades da criança;
- Valorização de materiais simples;
- Delicadeza dos gestos;
- Interações verbais dos adultos sempre à espera de reações de colaboração das crianças;
- Crianças se locomovendo livremente

BASE PARA A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DA INFÂNCIA

- *Vídeos – dimensão do trabalho em Lóczy*

Lóczy e a formação do educador da educação infantil: o que podemos aprender?

- Instituições de educação infantil – historicamente – tradição de baixa exigência de escolaridade e de formação dos educadores;
- Reflete falta de prioridade nas discussões das políticas públicas para a infância – ocupando papel secundário;
- Meio acadêmico – aumento significativo de pesquisas e estudos – ausência ou fragilidade da formação dos profissionais – reflexos disso sobre a criança;
- Atual – ênfase – formação dos adultos pela educação e cuidado das crianças;
- Sociedade – exige novo olhar e outro lugar para a criança – mudanças no cenário educacional brasileiro – legislação – LDB/96 e DCNEI/2009;
- Desafio ainda – formação e a qualificação profissional – elementos fundamentais – melhoria da qualidade do trabalho educativo X Formação inicial e continuada atual pouco tem impactado;

- Educador da Infância – a partir do que se conhece e se sabe sobre as crianças,, da presença e escuta atenta e sensível – importância da afetividade e da construção do vínculo na relação adulto e criança;
- Importância do adulto – não pela intervenção direta – sim pelas possibilidades criadas;
- O bebê – capaz de agir e de aprender de maneira independente – desenvolvimento da independência e da autonomia da criança – relação de segurança e ter a experiência de competência pelos seus atos independentes;
- Desafios – Superar – organização dos tempos e espaços, da rotina e a qualidade das interações – observa-se rotina centrada na segurança e no controle do adulto;
- Equipes de profissionais e grupos de crianças estáveis – estabelecimento de verdadeira relação pessoal;
- Criança não permaneça inativa no berço – sim possibilidades de mover-se, de deslocar-se e de brincar;
- Rever – concepções criança e suas capacidades;
- Ousar e acreditar na mudança.

Afinal, o que os bebês fazem no berçário?: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva

FOCHI, Paulo.



- Pesquisar – experiência educativa – jamais apreender o todo, SIM apontar um “certo começo” e um “certo caminho”,
- Escola de educação infantil, diversas funções, percurso histórico;

- *Função social*, que acolhe, educa e cuida;
- *Função política*, formando cidadãos e garantindo que eles usufruam de seus direitos sociais e políticos e exerçam seu direito de participação;
- *Função pedagógica*, de ser lugar privilegiado de convivência e ampliação de saberes e conhecimento de diferentes naturezas entre crianças

- Pedagogias para Pequena Infância,
- 3 autores: Loris Malaguzzi, Emmi Pikler e Jerome Bruner,
- Educação das **crianças** pequenas – responsabilidade social e coletiva,
- Campo do saber – complexidade Ed. Infantil, caráter – esfera social,
- Crianças vida, brincar X Alunos – escolarizados, olhar adulto,
- respeito individualidade e contra movimento homogeneização,
- Construção de espaço de culturas infantis e adultas,
- Dimensão humana da ideia de criança que chega ao mundo – comunicar, relacionar e experimentar,

- Imagem da criança – Malaguzzi – princípios éticos, discurso e prática,
- Criança ativa, competente, desafiadora e curiosa – "cem linguagens", "cem formas de pensar", Sujeitos das Pedagogias para a Pequena Infância,
- Salas de referência – unidade de vida – espaços sociais – permanência e acesso, a convivência, as interações e as próprias proibições – contextos e narrativas,
- Ed. Infantil – lugar privilegiado relações (consigo, pares, adultos, mundo, até 6a),
- Barbosa (2009) – aspectos diferenciais – Pedagogias Pequena Infância: relações entre cuidado, educação, nutrição, higiene, sono, diferenças sociais, econômicas, culturais das diversas infâncias; relação com famílias, entre adultos e crianças que não falam ou andam (outras formas não verbais ou não-convencionais de comunicação); relações entre adultos e crianças pequenas na esfera pública; brinquedo e jogo;
- Temas gerais contemporâneos – gênero, cidadania, raça, relações com comunidades, religião, classes sociais, globalização,
- Ed. Infantil – "nova didática", "didática participativa, didática como procedimentos e processos que podem ser comunicados e compartilhados",

- Refletir sobre a didática na Educação Infantil – incoerência entre discurso acerca das crianças e as práticas realizadas; dimensão praxiológica e social das pedagogias; pensamento complexo; local e objeto da EI (sala de referência e o educar cuidar) -> mudança epistemológica – conjunto de práticas e teorias,
- Malaguzzi e Fortunatti – construção de projeto educativo – 3 âmbitos: bservação, registro e progettazione,

- Observação – escutar as crianças;

- Registro – dar sentido às ideias e formas de pensar, visibilidade, ato político, memória processual,

- Progetazzione (difere da ideia planejamento) – Modos de continuar trabalho, baseado na observação e registro, escolha cultural que evidencia a criança em seu processo, pode dar vida a múltiplas experiências, oportunidades educativas, abordagem mais global e flexível, hipóteses iniciais, sujeitas a modificações e alterações no processo de andamento do trabalho;
- *Oposição* a *programmazione,* que implica currículos, programas, estágios e outros aspectos pré-definidos

- Documentação pedagógica – conjunto observação, registro, progetazzione – instrumentos de construção metodológica,

Três autores para compor a interlocução teórica

- Autores – Parceiros de diálogos – interlocução – compreender e conhecer o universo das crianças pequenas,
- Criança ativa e capaz; experiência educativa; contextos de vida real; estudos interdisciplinares,

- *Loris Malaguzzi*
- Abordagem da documentação pedagógica e reflexão sobre a imagem da criança,
- *Referência – quebra-cabeça* – distintos pedagogos, psicólogos, filósofos, antropólogos, linguistas, Malaguzzi, além de artistas, poetas, arquitetos, designers e profissionais de outras áreas – auxiliam a pensar sobre a criança,
- Experiências de meninos e meninas nas creches e escolas infantis, documentação pedagógica – revela criança potente, portadora do inédito,
- Poema – As cem linguagens – criança, papel da escola e da sociedade,
- Trabalho escola – público – escrita e reflexão,
- Caderno de bolso – falas e hipóteses das crianças, observações do cotidiano – elementos – construção de projetos educativos,

- *... L. Malaguzzi*
- Cadernos de “diários” ou de “fatos e reflexões – cadernos grandes, pautados ou quadriculados, escritos com certa elegância – identificação da escola e da turma (nome das crianças, datas de nascimento e de ingresso);
- Testemunho ético – importância da escola infantil – crianças, famílias e comunidade – visibilidade e valorização do trabalho,
- Expressões certas – ampliar possibilidades da infância – criança sujeito desconhecido e em continua troca,
- Exercício de observação e reflexão – crianças, contexto e conhecimento,
- Perspectiva social construtora – conhecimento-contexto – produção de significados, criança e educador – co-construtores de conhecimento e cultura,
- Narrar – produzir conhecimento, histórias profundas – aprender e relacionar,
- Fotografia – linguagem comunicativa / imagens também narram,

- ***Emmi Pikler***
- experiência de Lóczy (nome da rua em Budapeste, Hungria) – Instituto Pikler,
- Orfanato – crianças 0 a 3 anos – temporário, guarda, pós guerra,
- Médica, pediatra – desenvolvimento motor de bebês associado a aspectos sociais, afetivos e cognitivos

- *...E. Pikler*
- "Atividades de atenção pessoal" – alimentação, higiene e sono,
- Adulto referência, sem pressa, atentos, respeitar o ritmo e iniciativa da criança,
- Gestos delicados, compaixão – nas mãos – criança com vida, sensível e receptiva,
- Liberdade de movimentos das crianças – prudente (aprendeu a cair) – conhece capacidades e limites X superprotegida,
- Ideia revolucionária – bebês, recém-nascidos – indivíduos competentes e capazes – ajustes, posições mais adequadas, equilibrados e confortáveis –tratados com respeito,
- "Entornos positivos" X intervenção direta,
- Atividades livres – aprendizagem da autonomia,
- *"a criança que consegue algo por sua própria iniciativa e por seus próprios meios adquire uma classe de conhecimentos superior àquela que recebe a solução pronta"*
- **4 grandes princípios**:
  - – atividade autônoma da criança – próprias iniciativas;
  - – relações pessoais estáveis da criança – relação com educadora referência, forma conteúdo;
  - – criança – imagem positiva de si e seu grau de desenvolvimento – conhece situação, entorno social e material, acontecimentos, presente e futuro;
  - – saúde física da criança – base dos princípios e resultado da aplicação desses princípios.
- Judit Falk, Maria Vincze, Anna Tardos; Francesas – Geneviéve Appell e Myriam David

- *Jerome Bruner*

- Psicólogo e Prof. – influências: Piaget, Dewey, W. James, McDougall e Vygotsky,
- Estudos de laboratório para naturais, articulação de diversos campos do conhecimento – interesse na educação das crianças, dos bebês,
- Compreensão biológica e cultural no desenvolvimento do ser humano,
- "Saber-fazer na infância",
- importantes conceitos – Educação – pensamento, linguagem, narratividade,
- Pensamento – principal característica do ser humano, a atividade de categorizar, inferir e resolver problemas,
- Linguagem – atenção à forma como os bebês adquirem o uso da linguagem,
- Narratividade – aquilo que dá sentido ao mundo e à experiência,
- Malaguzzi – Bruner – narrativa nas brincadeiras, nas histórias, na expressão plástica e gestual, nas interações entre adulto e criança – formas de integração das diversas linguagens,
- Construção de saberes – aprendizagens – descoberta como chave do processo educativo – própria criança e do adulto criar condições,

Perguntas guias para o estudo

- *Inspirações para o estudo:*

- *Documentário "Babies" (2010),* diretor Thomas Balmes – 4 bebês de lugares diferentes, início da vida, captar "espaços vazios" (momentos em que, aparentemente, nada acontece, mas que possuem a síntese e a beleza da vida),
- Espaço vazio – ganhar vida a cada novo fenômeno, possibilidade de experiência fresca e nova, espaço desnudo, virgem para recebê-la, inaugurado o novo, viver o inesperado, travado pela possibilidade do encontro,
- Observar os bebês em sua própria vontade, o que fazem quando existe espaço (físico e simbólico) para atuar, com tão pouca intervenção direta do adulto,

- *Livro "Baby-Art",* de Anna Marrie Holm, obra convidativa e sensível, – registros de bebês e crianças muito pequenas, experimentando materiais plásticos – narram os movimentos das crianças,
- Refletir com seriedade – proposto às crianças – são capazes – condições adequadas, materiais e espaços oportunizados – oportunidade de criação – chances de modificarem, interferirem e atuarem sobre os materiais e espaços,
- Olhar para as atividades das crianças, tornar público o que os bebês fazem,

Pesquisa...

- Escola – interior do estado – grupo de bebês – professora e auxiliar –marcas constituintes do lugar e das pessoas,
- Olhar para os bebês nos seus espaços vazios – escola contextos de vida coletiva – sem intervenção direta dos adultos – ações dos bebês emergem,
- Hipótese – a partir disso – pistas sobre a prática pedagógica em berçários,
- Desejo – atuação dos bebês, ação,
- Agir – tomar iniciativa, iniciar, imprimir movimento a alguma coisa,
- H. Arendt – "toda ação envolve iniciar algo novo que não estava previsto",
- L. Malaguzzi – imagem da criança – portadora do inédito – atuação no mundo,
- Bebê é iniciador, atua no mundo de um modo interessado e inteiro,
- Ações dos bebês – sozinhos, com os outros, com materiais ou nos próprios espaços – começo de algo provocado por sua intenção,
- Observar – momentos habituais da vida, olhar a criança espontaneamente em atividade,

- Dewey – “experiência é sempre o que é por causa de uma transação acontecendo entre um indivíduo e o que, no momento, constitui seu ambiente”;
- Interação – situação: “Situação e modos de interação são inseparáveis. A afirmação de que os indivíduos vivem em um mundo significa, concretamente, que eles vivem em uma série de situações”.
- Situações e experiências vividas -> transformações no ambiente e no próprio homem,
- Experiência humana –fundamentalmente social –envolve contato e comunicação,

- Questões:
- – Como visibilizar a imagem de criança, especialmente a dos bebês, a partir das ações registradas?
- – Como as ações dos bebês problematizam a ação docente?
- – Nesta relação, como são constituídas as Pedagogias para a Pequena Infância?

- Iluminar a complexidade natural das atuações infantis, mudar o olhar do adulto, abordagens didáticas mais respeitosas, romper os limites que separam a cultura da infância da cultura do adulto,
- Tornar ações de produções culturais dos bebês visíveis,

Caminhos metodológicos

- Projeto-inventário – listando “achados” – complexa trama de pesquisar – visibilizar ações dos bebês – experiências em contextos de vida coletiva,
- Escolha dos instrumentos – dar vida ao pensamento científico,
- Becker – modo mais “artífice” de construção metodológica – modelo artesanal de ciência – cada trabalhador produz teorias e métodos necessários para o feito X camisa de força de ideias / pesquisador – construção – sua caixa de ferramentas,

- “Rapto” – Abordagem italiana – documentação pedagógica – metodologia de pesquisa – ética de dar voz às crianças;
- Instrumentos da Pedagogia – endereçamento – profes/as de Educação Infantil,
- Itens: postura política, em tornar visível a imagem da criança; criança e adulto capazes; especificidade de interesse – perguntas de condução;

- Tríade: observação – registro –progettazione;

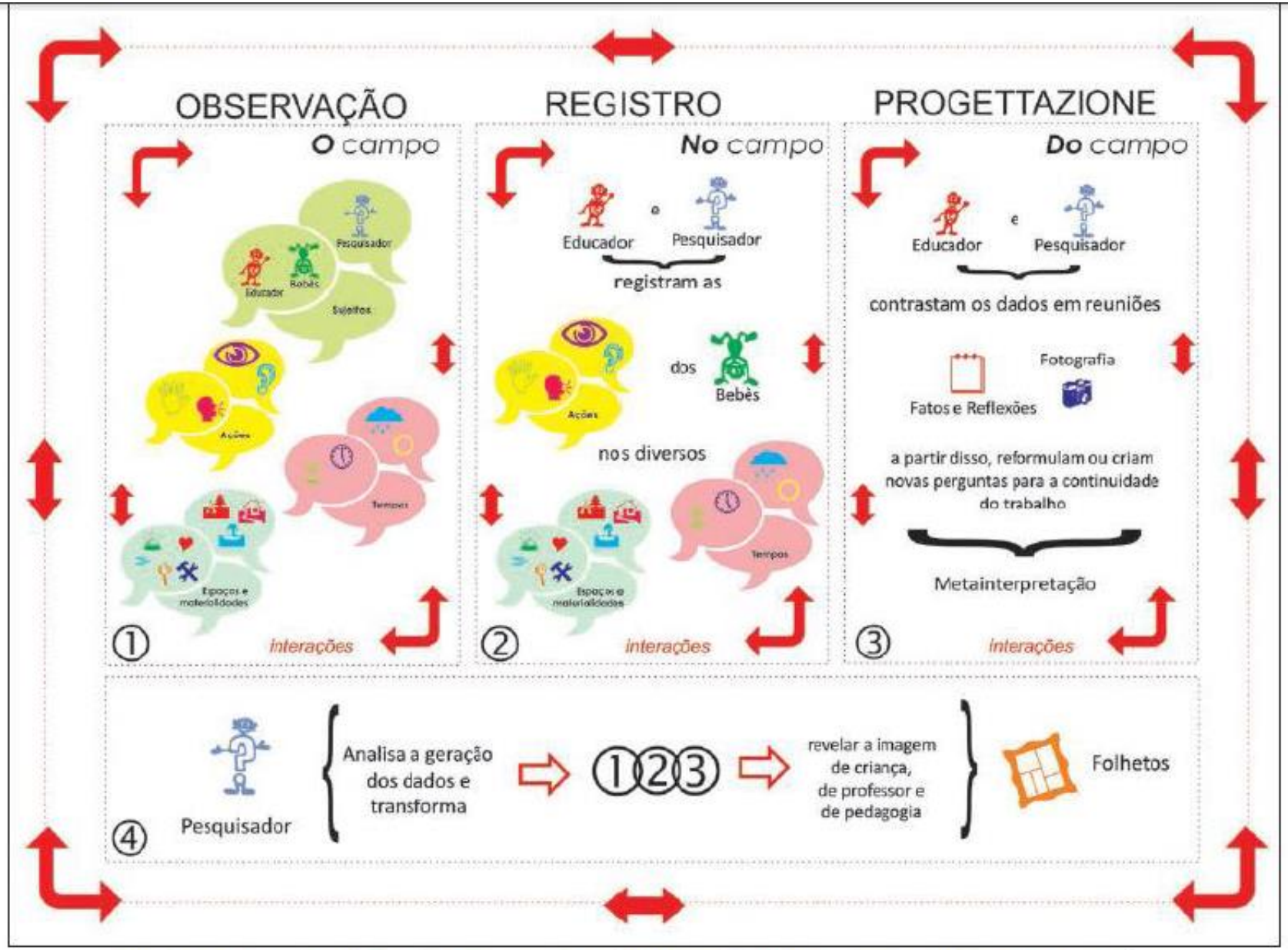


Figura 1 - Painel da Metodologia de pesquisa, a partir da abordagem da documentação pedagógica

Fonte: FOCHI, 2013

- Quadros – movimentos contínuos – interação,
  - 1 – O campo – contexto – constantes mudanças, complexo e dinâmico – requer observação,
  - 2 – No campo – o registro– importante aliado – acompanhar e provocar essas mudanças,
  - 3 – Progettazione – emerge – reflexão entre a observação e o registro – do recolhido do campo – continuidade da observação e do registro – significação dos dados já recolhidos;
  - Quadro 4 – compilação dos anteriores – produção do resultado final: a dissertação – análise e escrita dos dados gerados – espécies de "folhetos" – formas de tornar pública as ações dos bebês,
- Função da documentação pedagógica: revelar a imagem de criança, adulto e Pedagogia através de histórias narradas, mini histórias;
- Observação – enquanto escuta – observação reflexiva: "
  - *maneira ativa de se opor e resistir ao exercício do nexus saber-poder, aqueles regimes de verdade que tentam determinar para nós o que é verdadeiro ou falso, certo ou errado, o que podemos ou não podemos pensar e fazer"*

Histórias narradas

- **Ação de comunicar: conversas entre Caio e Lara**
- "Conversam" através de olhares, de forma intensa e sem palavras,
- Pikler – atividade em comum – modos que as crianças criam para estabelecer relações com o outro e realizar atividades sociais ,
- Palavras da conversa – toques e movimentos com as mãos, expressões faciais, sorrisos, balbucios,
- Bruner – se apropriando da linguagem, os bebês são "poliglotas",
- Malaguzzi – visualização das "cem linguagens",

- **Ação autônoma: os primeiros passos de Miguel**
- Squência de atividades protagonizadas – bebê de 13 meses,
- Jornada – prazer da "atividade autônoma" – interesse por bola verde, entrou em sala vazia, interagiu com outros brinquedos – dimensão da liberdade,
- Pikler – 'movimento livre' X intervenção direta do adulto;
- Conceito de atividade autônoma,

- **Ação de saber-fazer: *eureka*! Descobertas de Carlos**

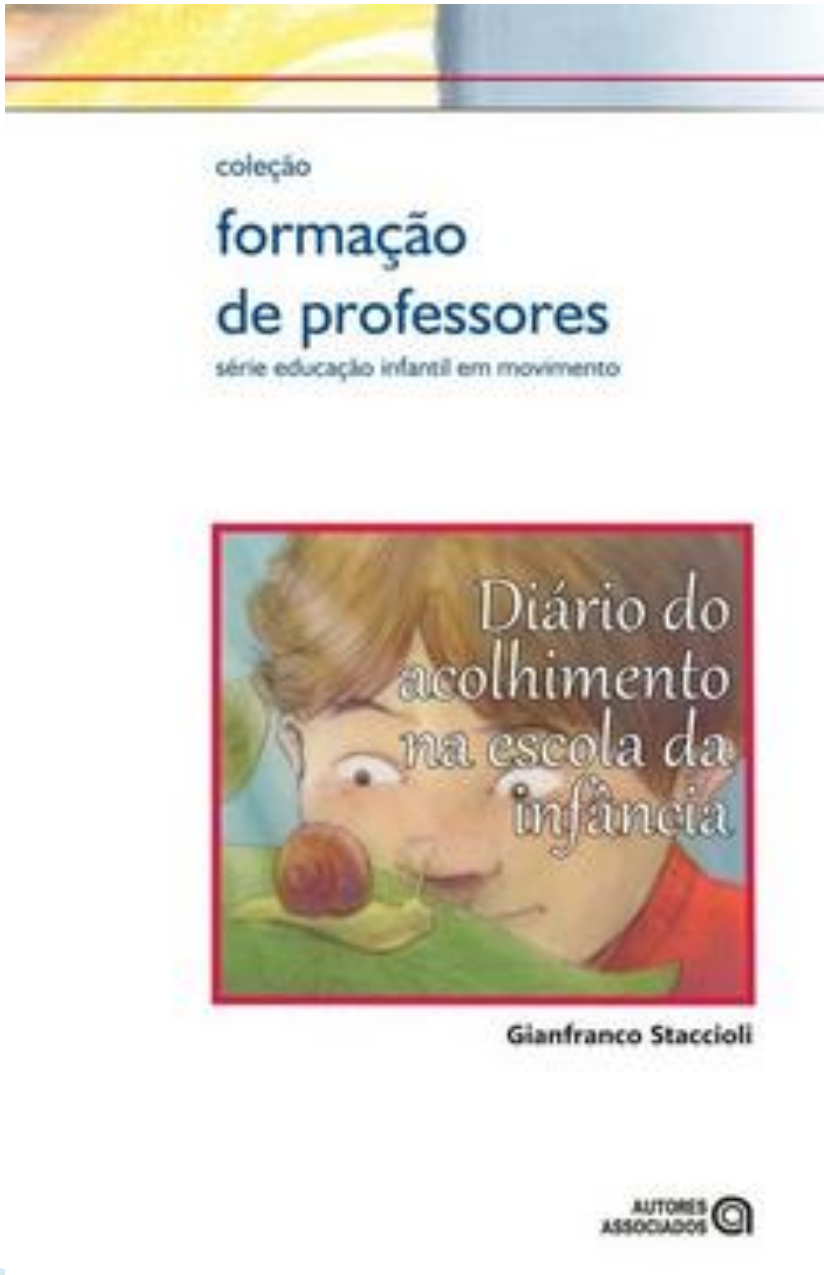
- Experimentar emoções e prontas para aprender ,
- Brincar heurístico – atividade que “envolve oferecer a um grupo de crianças, por um determinado período e em um ambiente controlado, uma grande quantidade de tipos diferentes de objetos e recipientes, com os quais elas brincam livremente sem a intervenção de adultos”,
- Ação espontânea da criança é potencializada – descobertas sobre o mundo – ação, trocas, interpretações e experiências,
- Bruner – saber-fazer – estruturação do pensamento da criança ,
- Bebês – capacidade de investigar e criar hipóteses sobre suas ações; têm intenções e a partir delas escolhe informações e cria esquemas de ações para alcançar seus objetivos,

Depois das conversas escritas, propondo novas conversas

- Professor – consciência – prática pedagógica; Reflexão, intervenção;
- Gerar espaço de transformação ; criar condições adequadas – atuação das crianças;
- Planejamento – elementos: o tempo, os espaços, os materiais, a organização do grupo e o tipo de intervenção:
  - pensar e respeitar o tempo da criança, seu ritmo – tempo de espera – bebê possa atuar e decidir o que ele quer fazer,
  - importantes e fecundos – espaços ocupados pelos bebês – seguros e tamanho adequado – proporcionar – exploração e relações com os outros, consigo e com o mundo – emoções, aprendizagens e descobertas.
  - possibilidades – materiais – diversificação – explorações para aprender, por meio de variedade de texturas, formas, cores, sons, cheiros e tamanhos – experiências e ampliando o repertório de conhecimento,
  - organização do grupo interfere no trabalho pedagógico,
  - intervenção do adulto – no sentido de garantir o bem-estar da criança.

Diário do acolhimento na escola da infância

STACCIOLI, Gianfranco.



- Prof. pesquisador Univ. Florença, Militante movimento de renovação da educação,
- Método de trabalho – complexo e importante – acolhimento das crianças – aspecto central no processo educativo,
- Publicado Itália 1995, Versão em Português 2013;
- Rompe EI – preparatória para a alfabetização/ Propõe Escola Infância acolhedora,

- 1ª Parte – proposta original e inovadora – descrever possível ano de trabalho em uma pré-escola italiana – experiências de pedagogia realizada no dia a dia, nas relações estabelecidas entre crianças, os/as professores/as e as famílias,
- 2ª Parte – "fichas descritivas" – instrumento pedagógico – orientações – organização espaços físicos – norteador – múltiplas relações – jornadas educativas,
- Fichas – questões detalhadas – abordadas no diário: a ambientação, as coisas das crianças, a paredes, os pais e as mães na escola da infância, os cantos, o banheiro, o descanso, o jardim, as informações acolhedoras, a atividade de música e movimento e o almoço;

- Ma Carmem – Prefácio – obra essencial – novos/as futuros/as professores/as – princípios defendidos pelos teóricos/as – educação na infância – defesa da participação e construção do coletivo – espaço feliz, alegre e *uma outra aprendizagem,*

- *Competências – professor e escola do acolhimento:* práticas educativas – constituídas por tripla dimensão de competências:
  - 1) competências culturais e psicopedagógicas;
  - 2) competências metodológicas e didáticas;
  - 3) competências relacionais,

- Importância do trabalho em equipe, coletivo,
- Relação com familiares – segurança e empatia – oportunidades preciosas de conhecimento e de colaboração antes mesmo da entrada da criança,
- Professores/as – estímulo à confiança, segurança, interesse social e a capacidade de cooperar e de desenvolver atividades, atento – especificidades de cada criança, enfatizando o positivo sem ressaltar o negativo, acolhimento de modo personalizado, sensibilidade aberta e disponibilidade para a relação educativa com as crianças,

- *Contexto das crianças fora da escola da infância* – implicações – fora da escola – crianças muito tempo em frente à televisão – dois aspectos: corporal e mental;
- Vida "virtualizada" – escola da infância – tarefa: garantir à criança a oportunidade de vivenciar muitas experiências reais, imediatas, diversificadas, complexas e globais, propiciar uma vida de crianças inteiras e verdadeiras, oferecendo espaço para planejar, fazer, desfazer, encontrar, entrar em conflito, reelaborar e brincar em todos os ambientes, externos e internos;

- Ato de *colocar em prática o acolhimento – levar em conta emoções,* necessário gerenciar, manter, reorganizar e renovar sempre; nem sempre é tranquilo, preciso refletir, recuperar as situações e aprender com os erros;

- Princípios fundamentais do acolhimento das crianças (baseados em orientações do Ministério italiano – organização das escolas da infância):
- Brincar – brincadeira – mola propulsora para aprendizagens e relações, meio privilegiado para dar um sentido e um significado à realidade,
- Constituição de um clima social positivo,
- Momento da mediação didática.
- Papel dos espaços e ambientes – possuem mensagens – ambiente preparado e pensado com múltiplos estímulos para a crianças – intencionalidade pedagógica;

- Diário – registro descritivo e detalhado – acontecimentos cotidianos e dinâmica da escola da infância.
- Organiza-se – meses do ano letivo (no caso, início em setembro);
- Início – ambientação crianças, pais e mães, seus medos, incertezas, angústias, papel dos pertences e objetos afetivos,

- Destaque ao cuidado e refinamento do registro – protagonismo das crianças pequenas – processos de autonomia – centralidade das crianças no processo educativo –→ base da pedagogia da infância,

- Confiança – princípio acolhedor; Adulto – apoiar o crescimento da criança, atento, refinar o "ler" as situações, "avaliar as necessidades das crianças e reequilibrar, aos poucos, as propostas educativas com base na qualidade das suas respostas"; estar ao *lado das crianças.;*
- *Criança* – direito de encontrar atitudes e ambientes acolhedores ;

- Detalhamento Fichas descritivas – instrumento pedagógico – repensar a organização dos espaços físicos e as relações – aporte de ilustrações –problematizam outras questões,
- "As paredes" da escola da infância – 4 importantes funções: comunicativa, estética, de provocações e de valorização das produções das crianças;

- Práticas cotidianas – respeito as crianças como *sujeitos de direitos,*
- Promoção de espaços de confiança, respeito, alteridade,
- Nova metodologia – Staccioli define "do sorriso e do acolhimento",

- Oferece pistas – construção de metodologias de pesquisas – protagonismo das crianças pequenas.

Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.



Paulo Freire, 1921–1997